

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**OCORRÊNCIA DE HEPATIZOON SP. EM ROEDORES E MARSUPIAIS EM
ÁREAS DE FLORESTA NA AMAZÔNIA CENTRAL, BRASIL**

Victoria Amanda Barreto De Arruda (victoria.b.arruda@hotmail.com)

Amanda Maria Picelli (amanda.mpicelli@gmail.com)

Aldo Caccavo De Araujo (a.caccavo@gmail.com)

Rhagner Bonono Dia Reis (bonono.rhagner@gmail.com)

André De Abreu Rangel Aguirre (andre.aguirre@fiocruz.br)

Gabriela Marques Peixoto (gabriela.marquespd@gmail.com)

Jordam William Pereira Silva (jordamwilliam@gmail.com)

Fabiane Rocha De Paula (fabianerp.ap@gmail.com)

Eric Fabrício Marialva Dos Santos (eric.santos@aluno.fiocruz.br)

Lina Maria Pelaez Cortes (limapeco@gmail.com)

Emanuelle De Sousa Farias (emanuellefarias82@gmail.com)

Helena Lucia Carneiro Santos (helenalucias@gmail.com)

Claudia Rios (claudia.rios@fiocruz.br)

Felipe Arley Costa Pessoa (facpessoa@gmail.com)

Protozoários do gênero *Hepatozoon* (Apicomplexa, Hepatozoidae) são hemoparasitos comuns em vertebrados e com ampla distribuição geográfica. São transmitidos por uma grande variedade de invertebrados hematófagos, principalmente carrapatos e mosquitos. Pequenos mamíferos não voadores, roedores e marsupiais, geralmente são apontados como hospedeiros paratênicos de *Hepatozoon* e, assim, atuam como importantes componentes na manutenção de seus ciclos silvestres. Na Amazônia brasileira, ainda são escassas as informações sobre diversidade e ocorrência desses parasitos em hospedeiros silvestres, especialmente em áreas sob influência de fragmentação florestal, o que limita a compreensão de sua dinâmica ecológica e possíveis implicações à saúde única. Assim, este estudo teve como objetivo investigar a ocorrência de *Hepatozoon* spp. em roedores e marsupiais capturados em áreas de floresta de terra-firme na Amazônia Central, Brasil. Foram realizadas duas expedições de campo no Assentamento Rural Rio Pardo, município de Presidente Figueiredo, Amazonas, sendo a primeira em maio de 2023 e a segunda em março de 2024, ambas no período chuvoso. Para a captura dos animais, foram utilizadas armadilhas de interceptação e queda (pitfalls) e armadilhas de captura viva com iscas (modelos sherman e tomahawk). Essas armadilhas eram monitoradas duas vezes ao dia durante o período de coleta. Após a captura, os animais foram eutanasiados com injeção intramuscular de associação anestésica de Xilazina a 2% (mg/kg) combinada com Cetamina 10% (mg/Kg) para coleta de sangue e tecidos. Amostras de sangue foram empregadas para confecção de esfregaços sanguíneos e preservadas em papel filtro para análises moleculares. As lâminas foram fixadas em metanol absoluto, coradas com Giemsa 10% e analisadas por microscopia óptica. Ao todo, foram coletados 59 indivíduos, sendo 9 espécies da ordem Rodentia, família Cricetidae, e 8 espécies da ordem Didelphimorphia, família Didelphidae, os quais foram identificados com base em caracteres morfológicos. A taxa de infecção por *Hepatozoon* foi de 12%, as espécies positivas foram: *Monodelphis* aff. *brevicaudata* (1/3), *Neacomys guianae* (1/10), *Neacomys paracou* (1/12) e *Philander opossum* (4/8). Esse resultado preliminar, evidencia a circulação do

parasito na região e contribui para ampliar os registros de distribuição de hemoparasitos na fauna silvestre amazônica. Como perspectiva, será realizada a identificação molecular de Hepatozoon em amostras de sangue e órgãos dos vertebrados utilizando técnicas de PCR e sequenciamento. Este trabalho contribuirá para ampliar a compreensão da dinâmica de transmissão e do potencial zoonótico do parasito.

Palavras-chave: amazônia; hemoparasitos; pequenos mamíferos não voadores; protozoários.